

## Lançamento de um compromisso

A *Revista Amazônia Moderna* inicia sua trajetória como desdobramento de um processo que remete ao Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia (SAMA), em dois encontros ocorridos na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2016, e na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 2017. O evento, pioneiro nessa discussão em abrangência regional, promoveu debates relevantes e causou grande entusiasmo desde a sua primeira edição em Manaus para, em Palmas, envolver expressiva participação representada por pesquisadores advindos de todos os Estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal, fazendo conhecer, de modo inédito e integrado, o rico mosaico urbano-arquitetônico apresentado pelos grupos de pesquisa das universidades envolvidas.

Laureando esse passo integrador alcançado pelos seminários, a revista objetiva reunir a multiplicidade intrínseca à produção acadêmica amazônica no campo de Arquitetura e do Urbanismo através de artigos resultantes de pesquisas e estudos científicos focalizados conforme as premissas iniciais apontadas no editorial da revista (*Amazônia, no singular, mas plural*). O Conselho Editorial é formado por pesquisadores vinculados a quatorze diferentes instituições nacionais e sete estrangeiras. A revista, a princípio, será mantida pelo esforço de sete grupos de pesquisa sediados em diferentes universidades públicas brasileiras. Neste primeiro momento, a publicação ocorre apenas em formato digital, hospedada na Plataforma de Periódicos da Universidade Federal do Tocantins, instituição à qual vincula-se o Grupo de Pesquisa em Arquitetura Contemporânea (GPAC), responsável maior por este primeiro número. À líder do grupo tocantinense, professora Patrícia Orfila Barros dos Reis, coube a iniciativa de viabilizar a revista como parte da Plataforma da UFT e foi de enorme importância para a discussão e surgimento da revista. Expressamos os mais sinceros agradecimentos por essa participação no desencadeamento do processo.

Entendido como prelúdio dessas proposições e realidades, este número inaugural dedica-se prioritariamente às reminiscências das duas edições do SAMA, embora agregue outras diferentes contribuições. Neste contexto a capa faz uma homenagem ao arquiteto Severiano Mario Porto, com uma interpretação da obra da Sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Esse edifício, inaugurado em 1973, além de ser um exemplo paradigmático dentro do conjunto de projetos do arquiteto, é a materialização arquitetônica de uma instituição criada para o desenvolvimento econômico da região, como um símbolo de um vetor de modernização da Amazônia Legal.

Esta edição apresenta três seções: **Pesquisa, Registro e Publicações**.

A seção **Pesquisa** procurará expressar a diversidade das questões e discussões sobre a Amazônia e temas correlatos, buscando registrar e difundir a produção científica mais recente e estimular a continuidade da pesquisa na região. Tais parâmetros subsidiaram a seleção dos seis trabalhos do presente número.

O artigo *Belém e os sentidos da modernidade na Amazônia*, de autoria de Celma Chaves (UFPA), ao considerar três aspectos predominantes em discursos acadêmicos sobre a Amazônia – a visão equivocada de um território homogêneo; as ideias de modernização e modernidade como categorias unificadoras dos processos regionais; e a idealização europeia eternizada no imaginário coletivo –, elabora reflexões acerca dos fatos históricos que demarcam a introdução de uma modernidade na região, considerações concernentes aos discursos sobre essa modernidade, além de apontamentos sobre as expressões arquitetônicas e políticas das cidades amazônicas.

O segundo artigo, *Ecos do Modernismo: o Clube da Madrugada e as artes visuais*, de Luciane Viana Barros Páscoa (UEA), ao abordar o movimento artístico do Clube da Madrugada, em Manaus, em suas atividades vanguardistas e vinculação ao ensino das artes, argumenta que uma concepção moderna de arte manifestou-se na cidade após a criação daquele clube, sendo ela posteriormente difundida com a Pinacoteca do Estado do Amazonas. Para tanto, a autora indica a importância dos personagens que integraram o movimento datado do período entre 1954 e 1972.

No terceiro artigo, Grete Pflueger e Livia Furtado (UEMA) abordam *As imagens do moderno em São Luís pelo álbum de Miécio Jorge de 1950*, com a finalidade de demonstrar traços da constituição da modernidade na capital maranhense a partir da inserção de novas linguagens arquitetônicas, como o Art Déco e o moderno, no centro histórico da cidade.

No artigo seguinte, *Patrimônio arquitetônico da Universidade Federal do Mato Grosso: obras inaugurais*, Ricardo Castor, Ana V. Frigeri e Maria Bárbara T. Guimarães (UFMT) analisam as obras que marcaram a criação do campus universitário da atual Universidade Federal do Mato Grosso, descrevendo e caracterizando os projetos arquitetônicos iniciais e o plano diretor original da então Cidade Universitária de Cuiabá, criada no final da década de 1960.

No quinto artigo, *A modernidade na obra do arquiteto Pedro Lopes Júnior*, Patrícia Orfila Barros dos Reis, Bruna C. A. Meneses e Estéfani Marx (UFT) estudam vida e obra do arquiteto que foi importante personagem na fase inicial de implantação de Palmas. O trabalho relaciona o contexto da formação acadêmica de Lopes Júnior e as referências da arquitetura moderna paulista em sua obra.

Encerrando a seção Pesquisa, o artigo *Miradas Convergentes para un acercamiento al estudio de la arquitectura contemporánea en América Latina* é a contribuição de um olhar de fora (e ao mesmo tempo de dentro) na revista, de modo a pontuar uma discussão em um âmbito mais amplo. De autoria da pesquisadora argentina Maria Victoria Silvestre, o texto revisita a construção da modernidade na América Latina a partir de diferentes perspectivas, tendo a questão do regionalismo crítico como mote inicial. Apresenta contraposições e polaridades sobre o tema, e discorre acerca de entendimentos que denotam a convergência de conjecturas, reunindo

subsídios que, conforme apontamentos, alcançam ser pertinentes ao estudo da arquitetura contemporânea na América Latina.

Com o intuito de constituir reminiscências, a seção **Registro** propõe-se a assinalar acontecimentos atuais que envolvem a Arquitetura e o Urbanismo da região, bem como recuperar eventos significativos recentes, de modo a reunir documentação para a construção de uma memória para a pesquisa amazônica no século XXI. Nesta primeira edição da revista, registram-se a criação do SAMA, e da carta aberta resultante do I Seminário, redigida em prol da importância e da proteção da obra do arquiteto Severiano Mario Porto, personagem sobre o qual muito se debateu naquele encontro, e se debaterá no âmbito da Amazônia.

A seção **Publicações** pretende organizar como que uma biblioteca de referências. Destina-se a apreciar livros e periódicos sobre Arquitetura, Urbanismo e áreas correlatas sobre a Amazônia, ou abordagens regionais, selecionando obras de todos os tempos, para que sirvam de aportes para a construção de uma bibliografia e das referências historiográficas, assim como mapear o desenvolvimento da pesquisa em suas diversas instituições. Nesta edição, registram-se três publicações que abordam, cada qual ao seu modo, a cultura urbano-arquitetônica da capital amazonense: *Manaus: ruas, fachadas e varandas*, de Moacir Andrade (1984); *Artes Plásticas no Amazonas: o Clube da Madrugada*, de Luciane Páscoa (2011); e *Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*, de Graciete Guerra da Costa (2013). Do Tocantins, apresentam-se alguns textos que se debruçam no projeto urbanístico da capital daquele Estado, reunidos em *Palmas: um projeto e múltiplos olhares*, livro organizado por Patrícia Orfila Barros dos Reis (2015). Decorrente de um ciclo de palestras sobre a Arquitetura Modernista em Goiás, pontua-se o livro *Interloquções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e de outras modernidades*, organizado por Eline Caixeta e Bráulio Romeiro (2015). Por fim, do Estado do Acre, apresenta-se a recente publicação *Quando a rua vira rio: vulnerabilidade socioambiental urbana*, de Josélia Alves (2017), que analisa os riscos aos quais estão expostas as populações de baixa renda que ocupam margens fluviais na cidade de Rio Branco.

A partir desta empreitada editorial-arquitetônica em terras amazônicas, nos vemos diante de novos desafios relacionados à consolidação da Revista Amazônia Moderna ao longo dos próximos números, com periodicidade semestral. Objetiva-se, ao final, a efetiva implantação e divulgação da publicação com o compromisso de fazer jus à qualidade científica do Seminário que deu origem à iniciativa editorial.

Muito agradecemos àqueles que são o espírito dos SAMA e que agora se comprometem com a elaboração desta revista. Rendemos-lhes homenagem fazendo votos de que a terceira edição do evento, a ser realizada em março de 2018, em Belém, na Universidade Federal do Pará, mantenha a trajetória singular, gerando subsídio diversificado e de alto nível para as próximas edições.

## Lanzamiento de un compromiso

La *Revista Amazonia Moderna* inicia su trayectoria como desdoblamiento de un proceso que remite al Seminario de Arquitectura Moderna en la Amazonia (SAMA), en dos encuentros ocurridos en la Universidad Federal do Amazonas (UFAM), en 2016, y en la Universidad Federal do Tocantins (UFT), en 2017. El evento, pionero en esta discusión en alcance regional, promovió debates relevantes y causó gran entusiasmo desde su primera edición en Manaus para, en Palmas, involucrar expresiva participación representada por investigadores provenientes de todos los Estados brasileños que componen la Amazonia Legal, haciendo conocer, de modo inédito e integrado, el rico mosaico urbano-arquitectónico presentado por los grupos de investigación de las universidades involucradas.

La revista objetiva reunir la multiplicidad intrínseca a la producción académica amazónica en el campo de Arquitectura y del Urbanismo a través de artículos resultantes de investigaciones y estudios científicos enfocados conforme a las premisas iniciales apuntadas en el editorial de la revista (*Amazonia, en singular, pero plural*). El Consejo Editorial está formado por investigadores vinculados a catorce diferentes instituciones nacionales y siete extranjeras. La revista, al principio, será mantenida por el esfuerzo de siete grupos de investigación con sede en diferentes universidades públicas brasileñas. En este primer momento, la publicación ocurre sólo en formato digital, hospedada en la Plataforma de Periódicos de la Universidad Federal do Tocantins, institución a la que se vincula el Grupo de Investigación en Arquitectura Contemporánea (GPAC), responsable mayor por este primer número. A la líder del grupo tocaninense, profesora Patrícia Orfila Barros dos Reis, cupo la iniciativa de viabilizar la revista como parte de la Plataforma de la UFT y fue de enorme importancia para la discusión y surgimiento de la revista. Expresamos el más sincero agradecimiento por esa participación en el desencadenamiento del proceso.

Entendido como preludio de esas proposiciones y realidades, este número inaugural se dedica prioritariamente a las reminiscencias de las dos ediciones del SAMA, aunque agregue otras diferentes contribuciones. En este contexto la portada hace un homenaje al arquitecto Severiano Mario Porto, con una interpretación de la obra de la Sede de la Superintendencia de la Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Este edificio, inaugurado en 1973, además de ser un ejemplo paradigmático dentro

## The release of a commitment

The *Modern Amazonia Journal* starts its course as an unfolding of a process that goes back to the Seminar of Modern Architecture in Amazonia (SAMA), during two meetings in Federal University of Amazonas (UFAM), in 2016, and in Federal University of Tocantins (UFT), in 2017. The event, pioneer on this discussion and regional reach, promoted relevant debates and caused great enthusiasm since its first edition in Manaus to, in Palmas, involve expressive participation represented by researchers originated from all Brazilian States which compose the Legal Amazonia, making it known, in an original and integrated way, the rich urban-architectonic mosaic presented by research groups from the participating universities.

To Laureate this integrating step reached by the seminars, the journal aims to reunite the intrinsic multiplicity to the amazonic academic production on the Architecture and Urbanism field through papers originated from scientific researches and studies focused according to the initial premises highlighted on the editorial of this journal (*‘Amazonia, in the singular, yet plural’*). The Editorial Council is composed by researchers linked to eighteen different national institutions and six foreign. The journal, at first, will be maintained by the effort of seven research groups located in different Brazilian public universities. In this initial moment, the publishing occurs only digitally, hosted in the Federal University of Tocantins Periodical Journals Platform, institution to which is bound the Contemporary Architecture Research Group (GPAC), the major responsible for this first number. The leader of the Tocantins group, professor Patrícia Orfila Barros dos Reis, was responsible for the initiative of making it possible this journal as part of the UFT Platform and had huge importance for the discussion and for its creation. We express our most sincere acknowledgement for this participation on the process triggering.

Understood as a prelude of these realities and propositions, this inaugural number is dedicated primordially to the reminiscences of the two SAMA editions, even though it brings together other contributions. On this context the cover pays homage to the architect Severiano Mario Porto, with an interpretation of the building of the Headquarters of Manaus’ Free Trade Zone Superintendence – SUFRAMA. This building, opened in 1973, besides being a paradigmatic example in a group of projects of the architect, it is the architectonic materialization of an institution created for the economic de-

del conjunto de proyectos del arquitecto, es la materialización arquitectónica de una institución creada para el desarrollo económico de la región, como un símbolo de un vector de modernización de la Amazonia Legal.

Esta edición presenta tres secciones: **Investigación, Registro y Publicaciones.**

La sección **Investigación** buscará expresar la diversidad de las cuestiones y discusiones sobre la Amazonia y temas relacionados, buscando registrar y difundir la producción científica más reciente y estimular la continuidad de la investigación en la región. Tales parámetros subsidiaron la selección de los seis trabajos de la presente edición.

El artículo *Belém y los sentidos de la modernidad en la Amazonia*, de autoría de Celma Chaves (UFPA), al considerar tres aspectos predominantes en discursos académicos sobre la Amazonia – la visión equivocada de un territorio homogéneo; las ideas de modernización y modernidad como categorías unificadoras de los procesos regionales; y la idealización europea eternizada en el imaginario colectivo –, elabora reflexiones acerca de los hechos históricos que demarcan la introducción de una modernidad en la región, consideraciones concernientes a los discursos sobre esa modernidad, además de apuntes sobre las expresiones arquitectónicas y políticas de las ciudades amazónicas.

El segundo artículo, *Ecós del Modernismo: el Club de la Madrugada y las artes visuales*, de Luciane Viana Barros Páscoa (UEA), al abordar el movimiento artístico del Club de la Madrugada, en Manaus, en sus actividades vanguardistas y vinculación a la enseñanza de las artes, argumenta que una concepción moderna de arte se manifestó en la ciudad tras la creación de aquel club, siendo posteriormente difundida con la Pinacoteca del Estado de Amazonas. Para ello, la autora indica la importancia de los personajes que integraron el movimiento datado del período entre 1954 y 1972.

En el tercer artículo, Grete Pflueger y Livia Furtado (UEMA) abordan *Las imágenes del moderno en São Luís por el álbum de Miécio Jorge de 1950*, con la finalidad de mostrar rasgos de la constitución de la modernidad en la capital de Maranhão a partir de la inserción de nuevos lenguajes arquitectónicos, como el Art Déco y el moderno, en el centro histórico de la ciudad.

En el artículo siguiente, *Patrimonio arquitectónico de la Universidad Federal de Mato Grosso: obras inaugurales*, Ricardo

velopment of the region, as a symbol of a modernizing vector in the Legal Amazonia.

This edition presents three sections: **Research, Records and Publications.**

The **Research** section will seek to express the diversity of the questions and discussions on Amazonia and related topics, looking forward to record and spread the most recent scientific production and to stimulate the continuity of research in the region. Such parameters will be responsible for the selection of the six paper in the present number.

The article *Belém and the meanings of modernity in the Amazon*, by Celma Chaves (UFPA), considering three predominant aspects in academic discourses on the Amazonia – the mistaken view of a hegemonic territory; the ideas of modernization and modernity as unifying categories of regional processes; the European idealization eternalized on the collective imaginary –, generates reflections on the historical facts which delimits the introduction of a modernity on the region, considerations on the discourses on this modernity, besides appointments on the political and architectonic expressions of the amazonic cities.

The second article, *Echoes of Modernism: the Clube da Madrugada and the visual arts*, Luciane Viana Barros Páscoa (UEA), approaching the artistic movement from the Clube da Madrugada, in Manaus, in its Avant-guard activities and linking to arts teaching, argues that a modern art conception was manifested in the city after the creation of that club, being later spread through the Pinacoteca of the Amazonas State. For this purpose, the author points the importance of the characters which integrates the movement dated in the period from 1954 to 1972.

On the third article, Grete Pflueger and Livia Furtado (UEMA) discuss *Images of the modern in São Luís by the Miécio Jorge's album, 1950*, aiming to demonstrate traces of the constitution of modernity in the Maranhão capital from the insertion of new architectonic languages, like Art Déco and modern, in the historic city center.

The following article, *Architectural heritage of the Federal University of Mato Grosso: the settling buildings*, by Ricardo Castor, Ana V. Frigeri and Maria Bárbara T. Guimarães (UFMT) analyzed the works that marked the creation of the university campus of the presently Federal University of Mato Grosso, describing and characterizing the initial architectonic projects and the original land-use

Castor, Ana V. Frigeri y Maria Bárbara T. Guimarães (UFMT) analizan las obras que marcaron la creación del campus universitario de la actual Universidad Federal de Mato Grosso, describiendo y caracterizando los proyectos arquitectónicos iniciales y el plan director original de la entonces Ciudad Universitaria de Cuiabá, creada a finales de la década de 1960.

En el quinto artículo, *La modernidad en la obra del arquitecto Pedro Lopes Júnior*, Patricia Orfila Barros dos Reis, Bruna C. A. Meneses y Estéfani Marx (UFT) estudia vida y obra del arquitecto que fue importante personaje en la fase inicial de implantación de Palmas. El trabajo relaciona el contexto de la formación académica de Lopes Júnior y las referencias de la arquitectura moderna paulista en su obra.

En la sección Investigación, el artículo *Miradas Convergentes para un acercamiento al estudio de la arquitectura contemporánea en América Latina* es la contribución de una mirada desde fuera (y al mismo tiempo de dentro) en la revista, de modo a puntuar una discusión en un ámbito más amplio. De autoría de la investigadora argentina María Victoria Silvestre, el texto revisita la construcción de la modernidad en América Latina desde diferentes perspectivas, teniendo la cuestión del regionalismo crítico como mote inicial. En el caso de la arquitectura contemporánea en América Latina, se presentan contraposiciones y polaridades sobre el tema, y discurre acerca de entendimientos que denota la convergencia de conjeturas, reuniendo subsidios que, según apuntes, alcanzan ser pertinentes al estudio de la arquitectura contemporánea en América Latina.

Con el propósito de constituir reminiscencias, la sección **Registro** se propone señalar acontecimientos actuales que envuelven la Arquitectura y el Urbanismo de la región, así como recuperar eventos significativos recientes, para reunir documentación para la construcción de una memoria para la investigación amazónica en el país en el siglo XXI. En esta primera edición de la revista, se registran la creación del SAMA, y de la carta abierta resultante del I Seminario, redactada en pro de la importancia y la protección de la obra del arquitecto Severiano Mario Porto, personaje sobre el que se debatió mucho en aquel encuentro, y se debatirá en el ámbito de la Amazonia.

La sección **Publicaciones** desea organizar una biblioteca de referencias. Se trata de apreciar libros y periódicos sobre Arquitectura, Urbanismo y áreas relacionadas con la Amazonia, o enfoques regionales, seleccionando obras de todos los tiempos, para que sirvan de aportes para

planning of the, at the time, University City of Cuiabá, created in the end of 1960s.

On the fifth article, *Modernity in the work of the architect Pedro Lopes Júnior*, Patricia Orfila Barros dos Reis, Bruna C.A. Meneses and Estéfani Marx (UFT) study the life and work of the architect who was an important character during the initial phase of Palmas' establishment. The work correlates the context of Lopes Júnior's academic formation and references to São Paulo's modern architecture in its oeuvre.

Reaching the end of Research section, the article *Convergent looks for an approach to the study of contemporary architecture in Latin America* is a contribution from an outside view (and at the same time inside) in the journal, in way to point a discussion in a broader scope. Authored by the Argentinian researcher Maria Victoria Silvestre, the text revisits the building of modernity in Latin American from different perspectives, holding the question of critic regionalism as initial motto. It presents contrapositions and polarities on the theme, and discuss the understandings which denote the convergence of conjectures, reuniting subsidies that, according to appointments, aim to be pertinent to the study of contemporary architecture in Latin America.

Seeking to constitute reminiscences, the **Records** section propose to point out present events which concern Architecture and Urbanism from the region, as well as recovering significant recent events, in way to reunite documents for the construction of a memory for amazonic research in the 21st century. On this first edition of this journal, it is registered the creation of SAMA, and of the open letter resulting from the 1st Seminar, written in favor of the importance and protection of architect Severiano Mario Porto's oeuvre, character on who much was debated on that meeting, and will be discussed on Amazonia scope.

The **Publications** section intends to organize in a certain way a references library. Aiming to apprise books and journals of Architecture, Urbanism and correlated areas concerning Amazonia, or regional approaches, selecting works from all times, to serve as contribution for the building of a bibliography and historiographic references, as well as to map the research development in its many institutions. On this edition, three publications are recorded which, each on its own way, discusses the urban-architectonic culture of the Amazon capital: *Manaus: ruas, fachadas e varandas*, by Moacir Andrade (1984); *Artes Plásticas no Amazonas: o Clube da Madrugada*, by Lu-

la construcción de una bibliografía y de las referencias historiográficas, así como mapear el desarrollo de la investigación en sus diversas instituciones. En esta edición, se registran tres publicaciones que abordan, cada cual a su modo, la cultura urbano-arquitectónica de la capital amazonense: *Manaus: calles, fachadas y balcones*, de Moacir Andrade (1984); *Artes Plásticas en el Amazonas: el Club de la Madrugada*, de Luciane Páscoa (2011); y *Manaus: un estudio de su patrimonio arquitectónico y urbano*, de Graciete Guerra da Costa (2013). De Tocantins, se presentan algunos textos que se inclinan en el proyecto urbanístico de la capital de aquel Estado, reunidos en *Palmas: un proyecto y múltiples miradas*, libro organizado por Patricia Orfila Barros dos Reyes (2015). En el marco de un ciclo de conferencias sobre la arquitectura moderna en Goiás, se puntúa el libro *Interlocuciones en la arquitectura moderna en Brasil: el caso de Goiânia y de otras modernidades*, organizado por Eline Caixeta y Bráulio Romeiro (2015). Por último, del Estado de Acre, se presenta la reciente publicación *Cuando la calle vuelve río: vulnerabilidad socioambiental urbana*, de Josélia Alves (2017), que analiza los riesgos a los que están expuestas las poblaciones de bajos ingresos que ocupan márgenes fluviales en la ciudad de Río Branco.

A partir de esta iniciativa editorial-arquitectónica en tierras amazónicas, nos vemos ante nuevos desafíos relacionados a la consolidación de la *Revista Amazonia Moderna* a lo largo de los próximos números, con periodicidad semestral. Se pretende, al final, la efectiva implantación y divulgación de la publicación con el compromiso de hacer justicia a la calidad científica del Seminario que dio origen a la iniciativa editorial.

Muchas gracias a aquellos que son el espíritu de los SAMA y que ahora se comprometen con la elaboración de esta revista. En el marco de la tercera edición del evento, que se celebrará en marzo de 2018, en Belém, en la Universidad Federal de Pará, mantenga la trayectoria singular, generando subsidio diversificado y de alto nivel para las próximas ediciones.

ciane Páscoa (2011); and *Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*, by Graciete Guerra da Costa (2013). From Tocantins, some texts that discuss the urbanistic project of that state's capital are presented, reunited in *Palmas: um projeto e múltiplos olhares*, a book organized by Patrícia Orfila Barros dos Reis (2015). Resulting from a cycle of speeches on Modernist Architecture in Goiás, it is pointed out the book *Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e de outras modernidades*, organized by Eline Caixeta and Bráulio Romeiro (2015). Finally, the state of Acre, presents the recent publication *Quando a rua vira rio: vulnerabilidade socioambiental urbana*, by Josélia Alves (2017), that analyzes the risks to which are exposed the low income populations who occupy the river banks in the city of Río Branco.

From this architectonic-editorial enterprise in amazonic lands, we see ourselves before new challenges related to the consolidation of the *Modern Amazonia Journal* over the next numbers, with biannual periodicity. It is aimed to, at the end, the effective implementation and spreading of this publication with commitment to do justice to the scientific quality of the seminar that originated the editorial initiative.

We express our gratitude to those who are the spirit of SAMA and now commit themselves with the formulation of this journal. We pay you homage hoping that the third edition of the event, to be conducted in march 2018, in Belém, at the Federal University of Pará, maintains the singular trajectory, generating diversified and high leveled aid for the future editions.